

Percussão & Performance

Cesar Traldi, Universidade Estadual de Campinas,
Universidade Federal de Uberlândia
ctraldi@hotmail.com

Eduardo Tullio, Universidade Federal de Uberlândia
edutullio@hotmail.com

Introdução e Objetivos

Segundo Traldi (2007), mesmo com fortes evidências dos instrumentos de percussão serem os primeiros a surgirem na História da Música, na forma de pedaços de ossos, sementes de árvores, pele de animais esticadas em troncos de madeira ou crânios de animais mortos, no contexto da música ocidental eles foram somente explorados amplamente no século XX. Segundo Traldi (2007), “o desenvolvimento dos processos de construção dos instrumentos, o amadurecimento técnico dos instrumentistas, a grande variedade de timbres e a presença marcante do gesto do músico na interpretação” geraram grande interesse por parte de muitos compositores. Hoje existe um grande número de obras para instrumentos de percussão que exploram de maneira virtuosística os instrumentos e que inserem novos elementos composicionais como exploração de elementos visuais. Essa exploração se dá através da determinação de gestos a serem realizados pelos intérpretes, utilização de objetos não tradicionais na performance musical, efeitos de luzes, entre outros.

O percussionista, ao interagir com o ineditismo presente nessas composições, necessita buscar novas fontes de conhecimento musical. Em sua tese de doutorado, o percussionista norte-americano Kumor (2002) comenta que a performance de obras contemporâneas coloca os intérpretes frente a novos elementos de interpretação que vão além do padrão curricular.

Kumor (2002): “A música para percussão obteve um tremendo crescimento no século XX à medida que os compositores começaram a olhar para ela como um meio representativo para obras solo e música de câmara. Em paralelo com o desenvolvimento dado pelos compositores a obras para percussão, alguns deles adicionaram novos elementos na interpretação como o uso do movimento ou de gesto corporal com significado específico. A inclusão destes elementos em obras recentes para percussão apresenta-se ao intérprete como um desafio técnico que não está ainda identificado no padrão curricular do ensino de percussão”.

Muitos compositores já têm criado processos composicionais para explorar as sensações visuais e espaciais em obras musicais, mas isso ainda é incipiente na postura interpretativa de instrumentistas que, muitas vezes, se apegam à especialização virtuosística e à dissociação entre música e outras linguagens artísticas. A interação do intérprete com estruturas e sensações sonoras, visuais e

especiais propicia o surgimento de novos desafios interpretativos e técnicos. Segundo Manzolli e Traldi (2006), “nessas obras o intérprete deixa a postura de ser apenas meio de execução para assumir a posição de elemento de coesão onde, através da adaptação, molda-se a cada obra”.

Contexto

Apresentamos aqui três obras de compositores brasileiros para duo de percussão que apresentam alguns desses novos paradigmas interpretativos. *KA* de Roberto Victorio, *Rumores I* de Paulo Chagas e *Cage* de Fernando Iazzetta.

KA

Obra composta em 2005 por Roberto Victorio. Foi escrita para um percussionista tocando quatro tom-tons e outro tocando dois pratos suspensos e uma caixa clara. Na obra não são indicadas quais as baquetas a serem usadas, dando a liberdade aos músicos de escolherem o timbre mais adequado.

Em *KA*, o compositor utiliza uma escrita próxima à tradicional, mas com alguns novos elementos não convencionais. Em determinados momentos os intérpretes são requisitados a gritarem. Os gritos estão escritos na partitura e legendas são colocadas com as seguintes indicações:

- 1) “grito seco com a sílaba Hei. Áspero e Gutural”;
- 2) “sons guturais – contínuos – ásperos”; e,
- 3) “grito lancinante, contínuo, como êxtase ritualística”.

A utilização de novos elementos na interpretação musical gerou a necessidade de criação de novas maneiras de escrita musical. Caznok (2003, p.62) “As notações aproximadas e roteiro possuem variáveis graus de intermediários de imprecisão e, em algumas obras, encontra-se uma mistura de grafias que torna impossível categorizá-las”. Os intérpretes necessitam buscar uma familiarização e o desenvolvimento de uma postura adaptativa para essas novas formas de escrita.

Ao final da obra, após ser tocada a última nota, o compositor indica imobilidade total de cinco segundos definindo uma postura de performance.

Rumores I

Obra escrita pelo compositor Paulo Chagas em 1992 e dedicada ao extinto duo de percussão brasileiro *Duo Diálogos*. *Rumores I* foi escrita para um bombo sinfônico tocado por dois intérpretes.

Nessa obra escrita em três movimentos tocados de maneira contínua o compositor explora amplamente as possibilidades sonoras de um instrumento relativamente simples. Chagas determina na partitura a utilização de diferentes baquetas (massa [baqueta de bombo], caixa, borracha, escovinhas [vassourinhas], tam-tam). A grande variedade sonora possível de se alcançar com a utilização de variadas baquetas é ampliada através da exploração do toque em diferentes regiões do instrumento.

Tradicionalmente, as partituras para bombo são escritas em uma única linha, *Rumores I* é escrita em pentagrama e as alturas são utilizadas para indicar a região do instrumento onde o intérprete deve tocar. A região inferior do pentagrama indica a região central e a região superior indica a borda do instrumento. Mudanças progressivas de uma região a outra também são indicadas através de linhas contínuas que iniciam em uma região e terminam em outra. Setas sobre o pentagrama indicam os movimentos que os intérpretes devem realizar na movimentação de uma região a outra. Por exemplo:

↓ ↓ : indica a movimentação das mãos dos intérpretes da região central para borda em movimento paralelo na região central do instrumento;

→ ← : indica a movimentação das mãos dos intérpretes indo da borda para a região central do instrumento através de um movimento lateral. As mãos, direita e esquerda, estão abertas nas laterais do bombo e realizam movimento em direção ao centro do instrumento.

A obra é iniciada com o bombo na vertical, os intérpretes tocam abaixados e em lados opostos do instrumento. Ainda no primeiro movimento o bombo é colocado na posição horizontal e o compositor indica a utilização de bolas de ping-pong que são lançadas sobre o instrumento, criando uma sonoridade complexa e transmitindo ao público, além de informações sonoras, uma rica variedade de informações visuais.

Cage

Obra do compositor Fernando Iazzetta que atualmente é professor na área de Música e Tecnologia do Departamento de Música da Escola de Artes da USP e pesquisador do Laboratório de Acústica Musical e Informática (LAMI).

Cage - Abertura para duo de percussão, composta em Novembro de 1991, é dedicada ao *Duo Contexto* (formado pelos percussionistas Eduardo Leandro e Ricardo Bologna) e foi por eles estreada no III Encontro Nacional de Percussionistas realizado em Maio de 1992 na cidade de São Paulo.

A obra utiliza na sua instrumentação dois bombos, dois pares de bongôs, dois pratos chineses e quatro tom-toms. O desenho da montagem dos instrumentos é apresentado de maneira simétrica rodeando os percussionistas, formando uma espécie de jaula e trazendo a seguinte observação: *“a manulação nas partes em uníssono deve ser a mesma para ambos os percussionistas”*.

A obra inicia com uma introdução em que os percussionistas tocam em uníssono, apresentando a frase inicial em sextinas. Após uma seção com pequenos motivos rítmicos, outras duas frases em sextinas dão seqüência, passando a uma seção em que os percussionistas deixam de tocar em uníssono. Seguindo com um ostinato rítmico na mão direita e frases rítmicas na mão esquerda com pergunta e resposta entre os percussionistas, estabelece um ostinato rítmico da música afro que serve de base para os improvisos dos intérpretes. A obra apresenta uma seção final onde o andamento é dobrado mostrando virtuosidade e a intenção de vigor da obra.

A performance desta obra possui elementos que dão grande responsabilidade aos intérpretes no resultado final. O desenho da montagem dos instrumentos que faz com que os intérpretes toquem de costa um para o outro e a indicação de utilização de uma mesma manulação entre os dois intérpretes demonstra claramente a preocupação do compositor com questões visuais da obra. O compositor busca uma espécie de efeito espelho. Os intérpretes devem atentar para essas características da obra e repensarem suas posturas interpretativas de maneira a respeitar e valorizar essas questões presentes.

Metodologia

A metodologia utilizada para a realização da performance dessas três obras que envolvem elementos não convencionais apóia-se em quatro elementos fundamentais:

- a) identificar os novos elementos interpretativos em cada obra;
- b) realizar uma série de teste das possibilidades e limitações;
- c) realização de ensaios onde são testados e discutidos os elementos de performance;

d) realização de apresentações da obra onde os elementos pesquisados e estudados são utilizados na prática.

Conclusões

Concluimos que o entrosamento entre os intérpretes na execução das três obras tratadas nesse artigo é de grande importância. A indeterminação de alguns elementos e a utilização de improvisação transmite aos intérpretes uma grande responsabilidade sobre o resultado final das obras e, muitas vezes, colocam os intérpretes numa condição de co-criadores da obra que realizam. Ambos os músicos devem estar envolvidos com a obra para que elementos como tocar de costas um para o outro, emitir sons guturais e frenéticos e buscar elementos além de instrumentos musicais como bolas de ping-pong encaixem perfeitamente dentro do contexto musical.

Bibliografia

CAZNOK, Y. B. Música: Entre o audível e o visível. São Paulo: Editora da Unesp, 2003.

KUMOR, F. Interpreting the Relationship Between Movement and Music in Selected Twentieth Century Percussion Music. 2002. 158p. Tese (Doutorado em Música) - University of Kentucky, USA, 2002.

MANZOLLI, J.; TRALDI, C. A. Gesto e Interpretação Mediada. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA EM MÚSICA, 2006, Curitiba. Anais... Curitiba: Editora do Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná, 2006. p. 193-199.

TRALDI, C. Interpretação Mediada & Interfaces Tecnológicas para Percussão. 2007. 121p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

TULLIO, E. O Idiomatismo nas composições para percussão de Luiz D' Anunciação, Ney Rosauero e Fernando Iazzetta: análise, edição e performance de obras selecionadas. 2005. 89p. Dissertação (Mestrado) Escola de Música, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.